



A crise argentina

Os argentinos levaram 11 anos com sua moeda (o peso) em regime de paridade com o dólar, medida que foi consagrada em lei e apoiada todo o tempo pelo Fundo Monetário Internacional. Apontado como melhor aluno do FMI, o modelo adotado pela Argentina (que incluía a dolarização e a privatização maciça) foi preconizado para outros países dependentes, inclusive o Brasil, mesmo quando já apareciam os sinais de que tal política não se sustentaria em face dos rumos que tomava o desenvolvimento econômico do nosso vizinho. Com o país visceralmente alinhado aos Estados Unidos e com a paridade peso-dólar profundamente arraigada entre a população, tornou-se difícil enfrentar a crise, que do campo econômico passava para o político.

A política desastrosa e a saída de Domingo Cavallo, o descrédito da justiça e dos políticos, a crise institucional e protesto popular que sucederam à renúncia do presidente, culminaram com a ascensão ao poder do justicialista Eduardo Duhalde, que conseguiu aprovar no Congresso um regime de câmbio duplo: um fixo, para as exportações e algumas importações, desvalorizando o peso em 28,57%, e outro flutuante. Em troca do apoio, consideraram-se também medidas para proteger a indústria e acalmar a população: dívidas financeiras pessoais até 100 mil dólares foram convertidas em peso; as tarifas públicas foram desatreladas do dólar; proibição de demissões por 90 dias; pagamento de aluguéis ainda pela paridade por 180 dias; recuou-se da pesificação de todos os depósitos bancários (boa parte deles em dólares). O bloqueio das contas correntes (similar ao Plano Collor, de nefanda lembrança para nós), realimentou a reação popular. Surgiram discursos nacionalistas, pela defesa da produção nacional e luta contra os monopólios. Crescia o sentimento popular de que quem devia perder não era o povo, mas os bancos e as empresas privatizadas em mãos de estrangeiros. Um líder da União Cívica Radical, chegou a declarar que a década da paridade foi “a década dos banqueiros”.

Em fase do aguçamento dos problemas econômicos, políticos e sociais na Argentina, uma questão se apresenta: o futuro do Mercosul. Neste momento, muitos analistas concordam que a crise argentina terá efeitos no Uruguai e no Brasil, embora em nosso país se insista em reafirmar o descolamento do Brasil da crise do nosso vizinho. Norman Bailey, ex-assessor de economia internacional do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, acredita que seria um “golpe fatal para o Mercosul” e “enterraria de vez a formação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA)”. A isso se acrescentaria o fortalecimento das vozes que criticam a globalização, posto que as relações carnais de Meném e De La Rúa com Washington provaram ser inúteis na hora da crise.² Nós acrescentaríamos que a obediência às regras e políticas econômicas impostas pelo FMI também, especialmente quando a instituição ainda continua exigindo que a Argentina corte mais da carne que não tem para iniciar conversações.

Para a colunista Míriam Leitão, o Mercosul, já afetado pelas diferenças cambiais entre Brasil e Argentina e pela administração Domingo Cavallo, sofreria ameaças com a nova política.³ Primeiro, pela recessão na Argentina e pelo ritmo na retomada do crescimento; depois, pela escolha de José Ignacio de Mendiguren, presidente da União Industrial Argentina (instituição similar à FIESP), que reivindica proteção e barreiras comerciais para o desenvolvimento da indústria argentina; o novo chanceler argentino Carlos Ruckauf é pessoalmente um protecionista. Em contrapartida, a colunista alerta para a existência, no Brasil, dos que consideram que o país “perdeu espaço em outros mercados ao criar preferências para os produtos argentinos”.

(Continua na p. 3)

Ele disse

Em entrevista à revista *Época* (31/12/01, p. 16), o deputado Delfim Netto referiu-se à pesada herança que Fernando Henrique Cardoso vai deixar ao seu sucessor. Segundo ele, são US\$220 bilhões de dívida externa, US\$400 bilhões de passivo interno líquido e somente para renovar a dívida o país vai precisar de US\$ 30 bilhões por ano e de mais US\$25 bilhões para cobrir o déficit em contas-correntes. É uma dependência monstruosa que vai afetar os gastos do futuro governo em educação e em saúde. O país vai ter que continuar a receber investimentos diretos de US\$20 bilhões por ano e começar a produzir superávits comerciais de US\$10 bilhões.

Eleições Presidenciais e os Banqueiros

Os candidatos à presidência do Brasil foram avaliados e tiveram notas dadas pelos banqueiros segundo sua adesão a alguns temas de política econômica: “privatização, independência do BC [Banco Central], acordos com o FMI, fluxo de capital estrangeiro, pagamento da dívida externa, abertura comercial, metas de inflação, austeridade fiscal e câmbio flutuante”. A maior nota foi atribuída a FHC. Os mais afinados com o continuísmo da política econômica foram Tasso Jereissati, Roseana Sarney e José Serra. Itamar Franco e Lula foram os que mais ameaçariam com mudanças (“Coluna Panorama Político”, *O Globo*, 18/1/02, p. 2). Temos que estar atentos às tentativas que virão para engessar mais um possível governo da oposição.

Casa do Homem de Amanhã (CHA)

No número de outubro de 2001 tivemos oportunidade de mencionar o trabalho voluntário prestado na CHA, situada na Estrada Washington Luiz, 1956, Sapê, Niterói. A Casa continua desenvolvendo suas atividades e tem programada a realização, no primeiro domingo de cada mês, em sua sede, do Almoço Fraterno. Compareçam! Para novas informações pode ser usado o telefone 2711-2268 (Profª. Ilka).

O início das atividades da ASPI em 2002

Será no dia 1º de março, às 15 horas, na sede, com a realização da cerimônia alusiva ao Dia Mundial da Mulher em Oração, que a ASPI vem realizando há cerca de sete anos consecutivos.

Como é do conhecimento dos leitores, trata-se de uma corrente mundial de oração pela paz, pela saúde, pela justiça social etc. Compareçam e tragam os seus amigos!

Lembrando a comemoração Natalina da ASPI-UFF

No dia 13 de dezembro foi realizado, na sede, o tradicional almoço de confraternização dos associados, alusivo ao final do ano de 2001. O clima dominante foi de alegria e descontração,

inclusive durante a apresentação do Coral Cantar é Viver, quando os presentes tiveram oportunidade de cantar um dos números que constavam da programação. O sorteio de numerosos brindes e a realização do “amigo oculto”, certamente contribuíram para que muitos dos presentes permanecessem no local por horas a fio.



Novas oportunidades para realização de trabalho voluntário

Em diversos números do *ASPI-UFF Notícias* de 2001 foram apresentados relatos de experiências com trabalho voluntário realizado em instituições situadas em Niterói e redondezas, com envolvimento de aspianos.

No presente número vamos dar informações sobre projetos sobre a 3ª idade que estão sendo implementados em Niterói, pela prefeitura da cidade, que envolvem trabalho voluntário.

Essas informações foram colhidas pela aspiana Profª. Maísa Freire de Castro Araújo, responsável pelo Departamento de Saúde da ASPI, que entrevistou a responsável pelas políticas públicas para idosos da Prefeitura de Niterói, a assistente social Rosemary Silva de

Oliveira. Ela atua na Secretaria de Integração, Cidadania e Promoção Social, e coordena os Projetos da 3ª idade, que incluem a participação de voluntários.

A coordenação desses projetos dispõe da relação das entidades de atendimento ao idoso do município, conhece as necessidades de cada uma delas e está a par da documentação necessária para o cadastramento de profissionais que queiram dedicar parte do seu tempo para executar trabalho voluntário, numa das entidades referidas. Segundo a assistente social Rosemary, a meta inicial é formar Núcleos de Convivência em comunidades carentes, com a participação de profissionais voluntários que desejem ajudar esses núcleos no sentido da valorização do idoso.

Já existem voluntários cadastrados e deve ser brevemente inaugurado um núcleo na Ilha da Conceição, que se pretende seja um projeto piloto. Outros deverão logo surgir no município dentro da atual orientação. É importante registrar que existem em Niterói entidades que se propõem a realizar atividades voltadas para o idoso, que têm objetivos que incluem os agora propostos. Estão entre elas o Dispensário Luiza de Marillac, da Associação São Vicente de Paulo, situado na Alameda São Boaventura 871, Fonseca (tels. 2627-1907 e 2711-3099).

Entretanto, o que já é feito em termos de assistência aos idosos no município é reconhecido como pouco; as necessidades são imensas; basta observar, por exemplo, as reivindicações das associações de moradores do Caramujo, do Morro do Céu, de Santa Bárbara etc., que possuem idosos com necessidades de saúde as mais diversas, de fisioterapia, de oficinas terapêuticas, de alfabetização etc., que estão receptivos a ações que sejam estimuladas por órgãos públicos ou particulares, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos seus idosos.

Faz parte dessa política para os idosos em fase de implantação, que os Núcleos solicitem benefícios ao município a cada dois anos e que existam controles para assegurar o cumprimento dos compromissos acordados.

Outras informações sobre esses projetos para a terceira idade podem ser obtidas na sede da Secretaria de Integração, Cidadania e Promoção Social, situada na Rua Coronel Gomes Machado, 281, Centro, Niterói, tel. 2719-5245.

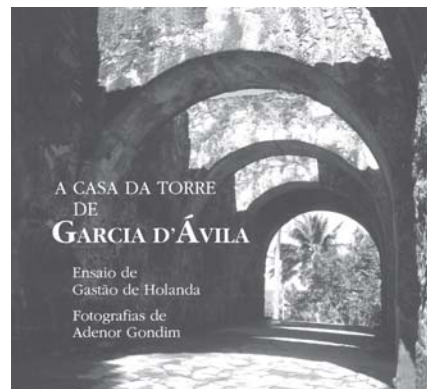
Participem de atividades voluntárias: você lucra tanto quanto os assistidos.

Lançamento de Livro de Arte

Será lançado no dia 14 de março, *A Casa da Torre de Garcia D'Ávila*, um livro de arte com ensaio de Gastão de Holanda e fotografias de Adenor Gondim que conta história da dinastia dos Ávila, epopéia que durou três séculos, desde a chegada com Tomé de Souza do patriarca Garcia até a geração da independência.

Projeto gráfico e editorial de Cecília Jucá de Hollanda com o patrocínio da Eletrobrás.

Livraria da Travessa, Av. Rio Branco, 44 (esquina com a Rua Teófilo Ottoni), às 18h30.



Oficina de Teatro na ASPI-UFF

A partir do mês de abril, deverá ser realizada na sede, às segundas-feiras, das 14 às 17h, sob a coordenação da atriz Maria Lídia Costa, com o propósito de criação de um grupo futuro de teatro.

- Dentre outros, a oficina tem por objetivos:
- Através de exercícios e jogos, propiciar e auxiliar, tanto o professor como o grupo, a encontrar a liberdade pessoal e ter uma experiência criativa;
 - Buscar, através de exercícios físicos, plásticos e vocais, guiar o grupo à correta concentração para melhor expressão, buscando formas de condicionar seus próprios sentimentos, se envolvendo com o ambiente teatral de forma total e orgânica em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo;
 - Através dos jogos de improvisação, levar a descoberta dos limites do indivíduo, dando, ao mesmo tempo, as possibilidades para superação desses limites, onde o integrante do grupo do teatro passa a ser o artesão de sua própria atuação, abrindo possibilidades para a realização de um verdadeiro trabalho de teatro.
 - Participem desta nova iniciativa do Departamento de Assuntos Acadêmicos da ASPI. As inscrições devem ser feitas na Secretaria. Haverá uma mensalidade de R\$ 60,00 (sessenta reais).

Sobre o novo ajuste do Imposto de Renda

É com satisfação que transcrevemos a seguir matéria publicada no *O Globo* de 13/1/02, para divulgação entre nossos leitores.

“Com a correção da tabela do Imposto de Renda (IR) em 17,5%, muita gente se animou com a possibilidade de pagar menos imposto ou receber uma restituição mais polpuda ao fazer a declaração de ajuste deste ano, referente ao ano-base 2001. Mas não é isso

que vai acontecer. A medida provisória (MP) publicada quinta-feira passada esclarece que os 17,5% valem, por enquanto, apenas para a tabela mensal do IR, aplicada no cálculo do Imposto de Renda na fonte. A nova tabela anual, com a correspondente atualização dos limites de dedução, só passará a ser usada na declaração de ajuste do próximo ano (ano-base 2002)”.

Uma festa que deixou lembranças...



Foto dos atuais participantes do Grupo, tirada no dia do evento

No dia 14 de dezembro realizou-se na sede a festa de fim do ano do Grupo de Dança de Salão da ASPI. Foi um acontecimento muito comentado, que agradou por demais aos que participaram dele: pela programação escolhida, estruturada de maneira criativa, que prestigiava não só os participantes do Grupo, mas também os convidados; pela apurada participação dos integrantes do grupo permanente, que dançaram com o Prof. Tales Toscano, números de diversos estilos; pela excelente oportunidade de congraçamento propiciada a todos através da dança; pela ótima programação musical selecionada para a oportunidade, que proporcionou o permanente clima de alegria e descontração; pelo delicioso lanche servido aos participantes etc. Os cumprimentos do ASPI-UFF Notícias aos promotores do evento!

A crise argentina (continuação da página 1)

Mesmo assim, os sinais de uma possível aproximação entre o Brasil e a Argentina parecem não ser do agrado dos Estados Unidos, segundo o *New York Times* e *El Clarín*.⁴ A política externa dos EUA sempre contou com a Argentina nas relações com o Brasil, que é mais duro na questão de comércio.

A desvalorização do peso, aproximando a Argentina do Brasil, aumentaria o poder de barganha dos brasileiros nas negociações com os EUA (podemos ler aí ALCA). Teme-se que o Brasil tome a liderança nos fóruns internacionais. A crise Argentina ainda se desenvolve e coloca várias interrogações para o futuro, não apenas do Mercosul mas da América do Sul como um todo, bem como para uma reavaliação geral das políticas de desenvolvimento nacional.

¹ *O Globo*, 7/1/02, p. 15-16; 11/1/02, p. 21.

² *O Globo*, 7/1/02, p. 17.

³ *O Globo*, 9/1/02, p. 20.

⁴ *O Globo*, 12/1/02, p. 23.

Conscientizemo-nos de que a Paz Mundial depende de cada um de nós

MARÇO 2002 - ANO X - Nº2

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto - Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 - São Domingos,
Niterói, RJ - CEP 24210-240
Tel.: (21) 2622-9199
Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

<http://www.urbi.com.br/users/aspiuff>

Diretoria Biênio 2000/2002

Presidente:

Aidy de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Emília de Jesus Ferreiro

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Maria de Lourdes Caliman

2ª Tesoureira:

Ruth Alaiz

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Salvador Alves Pereira – Presidente
Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Vice-Presidente
Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária
Carolina Cabral Relvas – 2ª Secretária
Acrísio Ramos Scorzelli
Erasto de Carvalho Prestes
Isar Trajano da Costa
Hilda Faria
Júlia Arhontaki
Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente
Nésio Brasil Alcântara – Vice-Presidente
Amanda Celeste Pimentel – Secretária
Antônia Vasconcelos Dias de Azevedo
Maria Therezinha A. Lyra

Departamento de Saúde:

equipe constituída pelas Prof^{as}:

Maísa F. de C. Araújo, Vera B. S. Lemos,
Maria Cândida A. Domingues

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Sonia Maria Silva

Departamento de Direitos:

Jorge Fernando Loretto

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

O Fundo Monetário Internacional e a crise argentina

O Fundo Monetário Internacional originou-se da reunião de Bretton Woods, Estados Unidos, quando os países saídos da II Guerra Mundial procuraram reformar as relações econômico-financeiras internacionais e promover o desenvolvimento mantendo a hegemonia norte-americana sobre a economia mundial. Foi criado um sistema de câmbio ligado ao dólar que, por seu lado, seria fixado em ouro. Esse sistema cambial seria mantido pelo FMI, enquanto um Banco Mundial (BIRD) se encarregaria de financiar projetos de desenvolvimento. No futuro, o receituário monetarista ortodoxo liberal seria aplicado aos países latino-americanos que recorriam a ajuda externa, especialmente aqueles que sofriam a crise do modelo de desenvolvimento privilegiado após a Segunda Guerra Mundial e endividamento. O organismo fornecia ajuda financeira para atender a demanda de créditos condicionando-a a determinadas políticas econômicas. Concentrava-se em combater a inflação, abrir o mercado para o capital estrangeiro, trazendo, conseqüentemente, redução dos salários e passagem das empresas de capital nacional para o capital estrangeiro, perdas econômicas e emp-

breimento da classe trabalhadora.

As políticas do FMI e os programas impostos aos países que a ele recorriam não evitaram as crises, suscitaram muitas críticas e foram alvo de ataque dos movimentos populares. Após a crise argentina, analistas esperam uma perda de influência e de autoridade dos organismos multilaterais, cujos erros ficaram mais expostos (*O Globo*, 7/1/02, p.17). Joseph Stiglitz, da Universidade de Columbia e prêmio Nobel de economia em 2001, afirma que o FMI tem muita responsabilidade na crise argentina: apoiou a paridade peso-dólar e uma política financeira restritiva já em época de crise, permitiu que o sistema bancário argentino ficasse em mãos estrangeiras (*O Globo*, 11/1/02, p. 23). Também teve projeções erradas para a Argentina, não avaliando corretamente as pressões que a paridade peso-dólar teria sobre a economia do país.

Torna-se generalizado o sentimento de que os “remédios” do FMI estariam matando os doentes, mas no caso da Argentina, continua-se a exigir mais da mesma panacéia (equilíbrio financeiro, disciplina fiscal, déficit zero) quando a sociedade não suporta mais ajustes

desse tipo. O FMI e os Estados Unidos não aceitam as medidas econômicas tomadas pela Argentina (câmbio duplo): preferem o câmbio livre, o que levaria a uma grande desvalorização do *O Globo*, 14/1/02, p.17). Pressionam por reformas no sistema tributário (aumento de impostos para pessoas físicas e jurídicas) para obtenção de novos empréstimos. Representantes do fundo têm criticado a Argentina por não haver apresentado um plano consistente, factível do ponto de vista do fundo, para obter ajuda internacional. Como diz o presidente Duhalde, “os organismos internacionais diziam o que fazer e era feito”; agora a crítica é porque “não se tem um plano sustentável”. Uma equipe do fundo foi para a Argentina, para prestar assistência técnica e aconselhar o novo governo, assinalando a importância da presença de Armínio Fraga (presidente do nosso Banco Central) para a melhoria desse esforço. As tensões na Argentina ainda estão longe de diminuir, aguardando-se um plano e medidas que coloquem o país no caminho do desenvolvimento.

Paróds!



Aniversariantes do Mês

FEVEREIRO

- 1 Maria de Lourdes Fortes
Augusto Frederico de M. Bittencourt
- 2 Angela Maria Erthal Tardin
- 3 Carolina Maia Gouvea
Elcy Veras Pedrosa da Luz
- 5 Leonia Machado Borges
- 6 Rosa Baldi
Haroldo Lopes
- 7 Ana Lúcia Silveira Cerqueira
Margarette Helena Sauma de Lima
Carlos Alves Cravo
- 9 Alberto Rodrigues
- 10 Hildiberto R. C. de Albuquerque Jr.
Angela Maria Toffano do Amaral
- 12 Antônio Luiz de Pinho
Noriva Rubem P. Coelho de A. Vieira
- 13 Magaly Lucinda Belchior da Mota
- 16 Tilda Packness Valle Fernandes
Carlos Alberto Queiroz Przewodowski
- 17 Miguel Cione Pardi
Heraldo de Souza Bichara
- 19 Arideu Silva Barão
- 20 Fernanda Bastos Moraes Maddaluno
- 21 Carly Silva
Octavio Benjamin Wettler
Fabiano da Costa Carvalho
Angela Maria de Araújo Lisboa
Leila Maria Alonso Gomes
- 23 Luiz César Aguiar Bittencourt Silva
- 24 Américo Caparica Filho

- Ernani Teixeira Pires
Lia Rodrigues Gonçalves
Allan Kardec da Silveira
- 26 Abraham Nachim Nadanovsky
 - 27 Sérgio Antônio Abunahman
Wagner Ribeiro Larangeira
 - 28 Maria da Conceição Silva Silveira

MARÇO

- 3 Cornélio Ribeiro Netto
Luiz César Saraiva Feijó
- 4 Maria Edna Silva
- 5 Osmar Freire de Sequeira
Octavio Marinho Falcão Filho
- 7 Edil Patury Monteiro
Hélio Vieira Costa O'Dwyer
Luiza Lagoas Vieira da Silva
- 8 Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves
Renato Francisco Visconti
- 9 Levi Carlos da Cruz
Hilda Ramos
João Kiffer Netto
- 10 Irma Boschi Pinto
- 11 Geraldo Tepedino Netto
Carmen Lúcia Araújo da Costa Pagotto
Carlos Brazil
- 12 Marina Vannier Lane
Lea Laborinha
- 13 Norma Gama de Assumpção
- 14 Anna Maria de Castro
Julia Arhontaki

- 15 Maria Célia Azeredo Souza Falcon
Amaury Coelho Pinheiro
- 16 Maria Teresa Coutinho Robert
Sylvio Paletta Cerqueira Lage
- 17 Alberto Furtado Grabowsky
Rene Garrido Neves
Elza de Uzeda Dekker Rachid
Francisco Manoel Imbroisi
- 18 Lúcia Maria Moraes Moyses
João Jota Viegas
- 19 Nilce Mesquita Martins
- 20 João José Bosco Quadros Barros
Waldemar Licht
Maria Evangelina Monnerat
Raimundo Nonato Damasceno
- 21 Malca Dvoira Beider
Mauro Sérgio Delgado Ferreira
- 22 Luiz Calheiros Cruz
José Fabiano Giannerini
- 23 Maria Helena de A. Mello Fernandes
- 24 Ruy Tamoyo Vendas Rodrigues
Liliana Hochman Weller
- 25 Paulo da Silva Freire
Evandro Biassi Barbieri
- 26 Salvador Alves Pereira
Uyara Alves Schiefer
- 27 Maria Aparecida Guimarães
Luiz Flávio Autran Monteiro Gomes
- 28 Luiz Gomes de Araújo
- 29 Maria Nylce de Mendonça Taveira
- 31 Gilberto Miragaya